



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

AV RIO BRANCO 277-GR. 805

RIO DE JANEIRO TEL 252-9908

ANO XXXV | BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ | Nº 432 DEZ.1974



DESTINATÁRIO

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Membro Fundador da Federação Carioca de Montanhismo

FUNDADO EM 20 DE JANEIRO DE 1939

SEDE PRÓPRIA: AVENIDA RIO BRANCO, 277 — GR. 805

ZC-39 - CEP-20.000 - TEL.: 252-9908

RIO DE JANEIRO - BRASIL

REUNIÕES ÀS 3^{as} e 6^{as} feiras - ÀS 19:00 hs

RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA PELO DECRETO LEI
E/640 DE 17 DE NOVEMBRO DE 1964 DA ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA DO ESTADO DA GUANABARA.

Índice

DIRETORIA DO CERJ	2
EDUCAÇÃO CONSERVACIONISTA	3
PROGRAMAÇÃO TÉCNICA	5
PROGRAMAÇÃO SOCIAL	6
ANIVERSARIANTES DO MÊS/NOVOS SÓCIOS	7
DEPARTAMENTO TÉCNICO (OS PERDIDOS EM MONTANHA)	8
CONQUISTAS	10
BALANCETE	10
MENSAGEM DE NATAL	10
MEMÓRIAS DE UM FERRO VELHO	11
PARA QUE LEMBREMOS (cont.)	12



CAPA:

INVESTIDA

(Foto: J.A. Prata)

Importadora Marybeth

Presentes • Novidades • Brinquedos

BREVEMENTE ARTIGOS DE CAMPING

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 38-E — TEL.: 285-0593 - FLAMENGO

DIRETORIA:

Presidente: Paulo Oswaldo Boaventura Netto

Vice-Presidente: Carlos Russo

Secretária: Sarita Pani Chandrahas

1º Tesoureiro: Brenda Fernandes

2º Tesoureiro: Virgílio Augusto de Carvalho

Dir. Propaganda: Walter Chavarry Velloso

Dir. Social: Célia Schiavo Netto

Dir. Técnico: Sérgio de Souza Bahia

Wilton Torres Ribeiro

CRO-68 - 3902

TRATAMENTO DE CANAIS DENTÁRIOS

RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 - S/82 — TEL.: 252-5943 — DIARIAMENTE

Há apenas três meses discutimos nestas páginas o conflito entre as finalidades básicas dos Parques Nacionais e as atitudes de alguns de seus administradores.

Voltamos ao assunto pela importância que assume no mundo atual a educação voltada para a conservação dos recursos naturais. / Num momento em que a população mundial cresce de forma acentuada e a utilização do ambiente natural é acompanhada de poluição sob todas as formas e em escala crescente, é da maior importância a formação de uma consciência nas novas gerações, relativa aos problemas de conservação.

Essas gerações serão herdeiras dos nossos sucessos - mas o serão, também, dos nossos fracassos - e o problema é tanto mais grave quanto cada nova extensão da civilização traz um novo prejuízo ao ambiente. Evitá-lo, é impossível: o importante é minimizá-lo - mas para isso é preciso ter em mente a consciência desse prejuízo.

Os Parques Nacionais devem, segundo o Relatório "Parques Nacionais e reservas equivalentes no Brasil" (IBRA/IBDF, 1969), "con^uciliar a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais, com a utilização para objetivos educacionais, recreativos e científicos". Podem ser, portanto, magníficas escolas de conservacionismo - desde que haja, realmente, a conciliação desses objetivos - e não o esquecimento total de dois deles, por coincidência os mais trabalhosos, em proveito dos restantes. É relativamente fácil proteger a flora, a fauna e as belezas naturais, da forma como elas eram protegidas antes da chegada de Cabral. Também é fácil permitir o acesso a missões oficiais de / universidades, que procuram os Parques com finalidades de pesquisa científica. Não exige trabalho, nem dedicação, nem dinheiro - nem amor pela Natureza - residir numa bela casa, com alguns funcionários à sua volta, receber visitas e arrotar para elas o seu importante papel de guardião da natureza contra os vândalos excursionistas.

Difícil, sim, é educar; é permitir a recreação (a qual, segundo o citado "Relatório", é "aquela que provem do contato com a Natureza, sendo vedados os jogos e recreações desportivas que venham desfigurar ou ocasionar qualquer distúrbio das condições / naturais").

Qualquer pessoa dotada de um mínimo de discernimento colocará a caça e a pesca nessa lista de "jogos e recreações esportivas vedados"; o preclaro Sr. Elyowald, porém, deve preferir encabeçá-la pelo montanhismo, dado o afinco com que emprega a sua capacidade inventiva em produzir "argumentos" contra a presença dos excursionistas. Talvez tenha ele descoberto que os grampos colocados aqui e acolá nas vias de escalada "ocasionam distúrbio / das condições naturais". Ou, quem sabe, que os "quiurrús" dos excursionistas espantam os animais. Não é possível saber - nem interessa muito.

Não interessa muito o Sr. Elyowald, a não ser pelo contratipo / que a sua administração criou, em relação ao que deve ser um Parque Nacional - ou seja, uma escola. Em uma escola deve existir educação e recreação - duas das finalidades dos Parques, e exatamente as duas esquecidas. É fundamental que todos possam aprender a amar a Natureza e a conservá-la; de nada vale guardar egoisticamente o ambiente natural de hoje, se ele deixa de servir ao preparo dos que dele cuidarão no futuro.

Os clubes excursionistas são também boas escolas voltadas para esse tema - mas o trabalho de educação conservacionista exige o contato com a beleza natural, para que todos se sintam motivados a conservá-la.

Aprende-se a amar a Natureza nas caminhadas, quando se segue a trilha sob a sombra das árvores, ou à luz da lua, ou ouvindo o barulho dos sapos depois da chuva; nas escaladas, quando a trilha invisível sobre a pedra leva o montanhista a contemplar do alto os vales profundos e os picos escarpados; nos Parques Nacionais, onde nasce a responsabilidade de se conservar um patrimônio insubstituível da humanidade de hoje e da do futuro.

Não lutamos contra a natureza; vivemos nossos fins de semana em harmonia com ela, a aprender com ela, a amá-la e preservá-la. / Esta é verdade, e o que sentimos e criamos em nós, ao vivê-la - a consciência da harmonia natural e a emoção da aventura - vale ria bem a presença de mil elyowaldos.

PROGRAMAÇÃO TÉCNICA

DEZEMBRO

Dias

- 30/12 - SAMBURÉ - Sede Praiana do CEC - Tipo: Praiana com acon-
(sab./Dom) tonamento - Posição: Barra de São João - RJ - Encontro
a combinar - Guia: Célia Schiavo Netto
- 12 (Dom.) - PAPEDÃO SECUNDO COSTA NETO - Tipo: Escalada de 5º grau-
V - Posição: Pão de Açúcar - GB - Encontro: 7:00 h - P.
Vermelha - Guia: Waldinar Santos Nenezes
- 3 (ter.) - PARQUE DA CIDADE - GB - Tipo: Cultural - Encontro a com-
binar - Guia: Justo Hélio Monteiro
- 5 (qui.) - CASA DE RUI BARBOSA - GB - Tipo: Cultural - Encontro a
combinar - Guia: Justo Hélio Monteiro
- 7 (sab.) - PAPEDÃO JORGE DE CASTRO E PAR. XV DE NOVENBRO - Tipo: es-
caladas de 2º grau - II sup. e 2º grau - III - Posição:
Aguilhina da Gávea - GB - Encontro: a combinar - Guias:
Salomyth Fernandes, Eduardo Freitas e Eduardo Macedo
- 7/8 - SALINAS - Tipo: Acampamento - Posição: Friburgo - RJ -
(sab/dom) Encontro a combinar - Guia: Marcos da Silveira
- 7/8 - DEDO DE DEUS - FACE LESTE - Tipo: Escalada de 3º grau -
(sab/dom) III sup. - Posição: Serra dos Orgãos - RJ - Encontro a
combinar - Guia: Sérgio de Souza Bahia.
- 8 (dom.) - CHAMINHÉ STOP - Tipo: Escalada de 3º grau - III - Posição:
Pão de Açúcar - GB - Encontro a combinar - Guia: Armindo
M. Filho
- 13 (sex) - PRAIA DE PIPATININGA - Tipo: Recreativa Praiana - Posição
Niterói-RJ - Encontro a combinar
Guia: Justo Hélio Monteiro
- 14 (sab.) - PRAIAS DE ADÃO E EVA - Tipo: Recreativa Praiana - Posição:
Niterói - RJ - Encontro a combinar - Guia: Justo Hélio
Monteiro
- 14 (sab) - PAPEDÃO K-2 - Tipo: Escalada de 4º grau - IV sup.
Posição: Cercovado - GB - Encontro: 6:00 h - Bob's Largo
da Carioca - Guia: Carlos Bernardo
- 15 (dom) - CAMPO ESCOLA ARTIFICIAL - Tipo: Treinamento - Posição:
Paineiras - GB - Encontro a combinar - Guia: Sergio de
Souza Bahia.

- sab.) - PAREDÃO JORGE DE CASTRO - Tipo: Escala do 2º Grau -
 II sup. - Posição: Agulhinha da Gávea - GB - Encontro:
 6:00 h - Bob's Largo da Carioca
 Guia: Carlos Bernardo
REUNIÃO DE GUIAS - 16:00 h - Sede do CERJ
- dom) - PAREDÃO SECUNDO COSTA NETTO - Tipo: Escalada do 5º grau
 V - Posição: Pão de Açúcar - GB - Encontro: 6:00 h
 Praia Vermelha - Guia: Antônio Carlos F. da Silva
- sab.) - PAREDÃO LIONEL TERRAY - Tipo: Escalada de 2º grau - III
 Posição: Pedra Bonita - GB - Encontro: 6:00 h Bob's
 Largo da Carioca - Guia: Carlos Bernardo
- sab.) - PAREDÃO UNICEC - Tipo: Escalada de 3º grau-III -
 Posição: Morro Dona Marta - GB - Encontro a combinar
 Guia: Sérgio de Souza Bahia
- dom.) - PAREDÃO SOMBRA E ÁGUA FRESCA - Tipo: Escalada de 5º
 Grau - IV sup. - Posição: Dois Irmãos do Leblon - GB
 Encontro a combinar - Guia: José Bezerra Garrido

JANEIRO

- sab.) - PAREDÃO OLIMPO - Tipo: Escalada 2º grau - III sup.
 Posição: Agulhinha da Gávea - GB - Encontro a Combinar
 Guia: Walter Chavarry Velloso

PROGRAMAÇÃO SOCIAL

- sex.) - FESTA DE NATAL E ANO NOVO
 20:00 h - Sede do CERJ

JANEIRO

- sex.) - PROJEÇÃO FILMES DE ESCALADAS
 Promoção: Sérgio de Souza Bahia e Cristiano Requião -
 21:00 h - Sede do CERJ.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 4 - Maria Bravin Ferreira
- 6 - Carmem Bezerra da Silva
- 9 - Vitoria Barrocas Brasil
- 10 - Giseldo de Melo Carneiro
- 11 - Nélío Ubirajara Tavares Santos
- 13 - Reinaldo La Rocca
- 14 - Ethienne Vidaurre Poubel
- 15 - Arthur Alves Rêgo Junior
- 17 - Antonio da Neves
- 18 - Nelson Almeida Macedo/Mário de Freitas
- 20 - Apolonia Clara Helena Roemer Campello
- 22 - Yara Farias de Mello / Reynaldo dos Santos Filho
Raul Wellisch/Marcos Wlassow/Paulo Wegmuller
Rosalvo de Magalhães
- 23 - Edgard Xavier da Silva/Ernesto Rodrigues Catarino
- 24 - Nilza C. Chavarry Velloso/Marlia Carreteiro Ramos de Barros
- 25 - Hemult Oscar Heske/Ralph L.M. Miller
- 27 - Joaquim José Ferreira Mendes/João Ricardo Guerra de Oliveira
- 29 - Walter Bravin Ferreira/Ernesto Martins Loques
- 31 - Cidineides Viana Barreto

NOVOS SÓCIOS

Luiz Cláudio Fontenelle Nanderley
Rozani Paschoal
Cláudia Maria Rodrigues Lima de Almeida
Taruno Setianto
Werner Arthur Schulze

OS PERDIDOS EM MONTANHAS

Nos capítulos anteriores descrevemos o modo pelo qual o homem regula seu meio interno sob as variadas circunstâncias da vida de cada dia. Entretanto, quando as condições do meio externo são hostis e seus mecanismos de regulação ficam sobrecarregados, por quanto tempo pode um homem sobreviver? O homem que está perdido enfrenta esta pergunta, e sua vida pode depender da capacidade que ele tem para se adaptar a uma situação adversa. O fisiologista conhece muitos ensinamentos capazes de melhorarem as suas possibilidades.

Os problemas fisiológicos compreendem a manutenção da temperatura corporal, da água corporal, e das reservas de energia. Pusemo-los nessa ordem porque essa é a ordem da letalidade. As quedas ou aumentos anômalos da temperatura corporal podem matar rapidamente antes que haja grave desidratação, e a falta de água mata muito mais cedo que a falta de alimentos. Contudo, esses fatores interagem e, muitas vezes, operam juntos.

As dificuldades de sobrevivência tradicionalmente atingem o náufrago, o explorador, ou o soldado. Em nossos dias, os pilotos que aterram ou caem em regiões inabitadas estão igualmente sujeitos ao problema, e técnicas de sobrevivência são ensinadas em quase todas as forças aéreas do mundo.

Os problemas que surgem quando alguém se perde não afetam só militares ou viajantes, nem ocorrem apenas em regiões remotas e inacessíveis. De ano para ano cresce o número de pessoas que morrem perdidas nas colinas da Escócia, Gales, e Lake District, bem como nas charnecas do distrito de Peak, e nos Apeninos. O número de mortes, felizmente, é pequeno, mas muitos são os que sofrem por ficar expostos em lugares inóspitos.

EXPOSIÇÃO AO FRIO

A morte pela exposição ao frio pode, às vezes, ser muito rápida, e por isso uma proteção urgente é essencial. A Four Inns Walking Competition dos escoteiros britânicos é realizada todos os anos nas charneças do Peak District. O percurso é de 72km, numa região acidentada, e pode haver 240 competidores que se organizam em equipes de três homens. Em 1964, três escoteiros morreram, e outro recuperou-se após um dado período de inconsciência. O tempo estava frio e úmido, a temperatura era de 1 a 4º C, e havia fortes ventos. Essas condições não são excepcionais na Grã-Bretanha, e como as temperaturas raramente alcançam um ponto de congelamento, a maioria das pessoas considera esse tempo apenas rigoroso; entretanto, ele pode ser perigoso, e mesmo fatal.

Os primeiros competidores partiram às 6h. Ao meio-dia um grupo de três já havia percorrido perto de 18Km, e todos estavam molhados, com frio, e exaustos. Um deles começou a fraquejar e teve que ser socorrido. Pouco tempo depois pediu para descansar, e um de seus companheiros saiu em busca de socorro, que chegou cerca das 14h. Ele pode ainda caminhar, com ajuda, mas após uma hora teve que ser transportado, e pelas 16h 15min estava apenas semiconsciente e delirava. Pouco mais tarde teve uma convulsão. Apareceu outro grupo, que dispunha de uma maca, e então transportaram-no para uma fazenda, onde chegaram às 19h 15min. Nessa altura o escoteiro estava pálido e rígido, mas sua pulsação era sentida na têmpora. Foi levado de ambulância para um hospital, / mas ao chegar às 20h 15min, estava morto. Outro grupo de três também sofreu dificuldades após 5 a 6 horas de caminhada, quando um deles teve câibras e precisou da ajuda de seus dois extenuados companheiros. Um destes partiu em busca de auxílio, e chegou a encontrar um grupo de socorro; mas estava tonto e não pôde fornecer indicações seguras sobre o lugar em que deixara os companheiros, cujos corpos foram encontrados sem vida 2 dias depois.

Continua no próximo boletim

CONQUISTAS DO CERJ

- 15/11/1955 - PAREDEÃO ESCOLA - (Morro da Urca-GB) - Escalada de 2º Grau
- 14/11/1960 - PEDRA DO CHAPUTO - (Caeté - Minas Gerais) - Escalada de 1º Grau
- 14/11/1960 - CATEDRAL DE SÃO PEDRO - (Caeté - Minas Gerais) - Escalada de 1º Grau
- 04/11/1965 - PAREDEÃO VENTANIA - (Pedra da Gávea-GB) - Escalada de 2º Grau
- 11/12/1960 - PAREDEÃO BADEW POWELL - (I. Maior do Leblon-GB) - Escalada de 4º Grau - IV sup.

BALANCETE

DEVE		HAVER	
Saldo de setembro	517,92	Boletim	900,00
Campanha da Sede	1.340,00	Telefone	137,20
Mensalidades	450,00	Material	437,00
Jóia e Carteira	160,00	9ª Cota Obras P.C	229,10
Atividades Sociais	2.980,00	Dev. Empréstimo	532,00
Atividades Técnicas	942,00	22ª Prest. da Sede	1.550,00
Doação	32,00	Saldo p/Outubro	2.636,62
TOTAL	6.421,92 =====	TOTAL	6.421,92 =====

Mensagem de Natal

Numa época em que a vida nas grandes cidades torna-se, a cada dia que passa, mais agitada, barulheta e muitas vezes perigosa, temos o privilégio de podermos nos reunir, planejar e realizar incursões ao seio da natureza onde encontramos o silêncio e a paz que Deus nos legou. Unamo-nos mais do que nunca, como irmãos que somos, para as festividades natalinas e que o ano vindouro seja para todos cheio de Alegria, Properidade, Amor e Paz Profunda.

MEMÓRIAS DE UM "FERRO VELHO" DO C.E.R.J

Costumo dizer sempre: Embora hoje me ache um tanto atingido pela implacável ação destruidora do tempo, isto não faz lá grande diferença para mim. Se por um lado estou ficando "menos moço" por outro, lentamente vou alcançando a tão almejada longa vida.

O principal é aproveitar os bons momentos dentro das minhas possibilidades atuais e recordar os que passaram, como o da grande satisfação que tive, quando há mais de 27 anos fiz com o CERJ a minha primeira excursão às Agulhas Negras.

Desde aqueles longínquos dias, até hoje, a minha atividade no CERJ tem sido quase constante. Muitas excursões tenho feito nesse período, talvez mais de trezentas. E muitos momentos agradáveis tenho tido na companhia de amigos que aqui tenho, todos dedicados ao Clube com o mesmo entusiasmo que teve o saudoso Oscar Azambuja, seu fundador e com quem tanto convivi.

Hoje esta mesma dedicação e entusiasmo está muito bem expressada num grupo de moços de que é composta a atual diretoria. Isto é um fato incontestável.

De todas as excursões que fiz com o CERJ, tenho melhores recordações de uma realizada ao Pico da Bandeira na belíssima serra de Caparaão, alguns anos atrás. Nunca esqueci a mais linda região que já vi, a temperatura de 5 graus negativos, os companheiros e também uma original sopa que o nosso Hélio Monteiro fez no acampamento no último dia que ficamos lá.

Numa grande panela foi adicionada água e todas as sobras dos mantimentos que havíamos levado: Quatro qualidades de sopa dessa de pacotes, macarrão, batatas, chocolate, açúcar e não sei mais o que. Depois de tudo fervido, resultou num líquido pastoso com uma cor arroxeadada e muito suculento. Ouvi dizer que o Hélio também colocou dentro da panela as sobras de pasta dental... e acho que botou mesmo porque muito tempo depois de ou ter tomado dois pratos da tal sopa, ainda sentia um gosto que lembrava uma mescla de hortelã com enxofre.

São lembranças de excursões como esta, com fatos que tiveram uma pontinha de humor sadio, que fazem com que este "Ferro Velho" ainda não se sinta enferrujado.

MARIO FRANKE

PARA QUE LEMBREMOS (Cont.)

ABRIGO Nº 3

A cerca de 10 km do Parque, foi construído na administração Sobral Pinto e reconstruído, em alvenaria, ainda na primeira fase da atual administração (Chagas).

Dois dormitórios com beloches, um refeitório, cozinha, banheiro e água encanada.

Funcionou normalmente até meados de 1961, embora nesta época com fiscalização já bem precária. A princípio tinha guarda própria mas nesta data só um guarda localizado no abrigo nº 2 atendia a todos. Na impossibilidade de estar nos 3 ao mesmo tempo, entregava a chave ao guia da excursão, e mesmo assim tudo corria sem incidentes.

Veio a retirada total da fiscalização, a enigmática () depredação total, e com ela a precipitação do plano a longo prazo do Administrador. Interdição da parte alta do Parque, que assim / apodreceria mais à vontade sem o testemunho dos incoronados excursionistas.

Atualmente, segue o ritmo inexorável da sua triste sina: parcialmente destelhado aguarda o seu apodrecimento inclusive de seus móveis que nem retirados foram ... É inimaginável como isto possa acontecer e muito menos como possa ser tolerado...

ABRIGO Nº 4

No tempo em que a propriedade ainda pertencia à família Guinle, existia um abrigo para os caçadores no Campo das Antas, base da Pedra do Sino (ponto culminante - 2.245 m).

Em estado precário, o Dr. Sobral Pinto mandou derrubá-lo, construindo no mesmo local um outro maior e com melhores acomodações. Que diferença de visão e mentalidade: - não derrubou sem antes ter condições de imediato fazer melhor.

Um bom salão refeitório - dormitório com beliches, um salão mais pequeno com beliches, cozinha e banheiro externo. Tinha sempre colchões, travesseiros e cobertores.

Era intenção propalada do atual Administrador ainda na primeira fase da sua gestão construir um carneiro hidráulico para levar água da excelente nascente situada um pouco abaixo, ou então / construir um outro abrigo mais abaixo que pudesse receber a mesma água por gravidade. Infelizmente isto não passou de bom pensamento de um momento lúcido, antes de uma nefasta "excursionista aquada" ter atacado o Sr. Chagas.

A fiscalização foi totalmente retirada, e, por coincidência (?!) a depredação aconteceu logo em seguida...

De pronto as culpas foram lançadas a crédito dos excursionistas. Os Clubes reagiram e solicitaram ao Administrador um inquérito para identificação e punição dos culpados. É evidente que isso seria uma obrigação do digno Administrador, mas nem mesmo sob a pressão dos Clubes ele o fez. Amaciou, prometeu tudo e mais alguma coisa, inclusive a reconstrução, que nunca viria evidentemente, como de fato não veio. Não veio, nem mesmo graciosa, e oferecida pelo Director da Faculdade de Arquitectura, em ofício entregue pessoalmente ao Sr. Chagas pelo professor daquela Faculdade e alpinista apaixonado, Ricardo Menescal. Como a intenção / não era reconstruir, bem patente em todos os factos, só houve uma saída para o zeloso Administrador: ignorar o oferecimento (ao qual nem respondeu), esconder tudo, até que o tempo trouxesse os esquecimento.

O Caso do Abrigo 4 constitui um marco:

Com efeito a má vontade que se vinha notado do Administrador para com os excursionista, até aqui velada, passou a ser aberta, implacável, se bem que sempre traiçoeira e, evidentemente, falsa e mentirosa.

Ⓞ «CERJ»

1975

deseja a todos os
excursionistas e
amigos — votos de

BOAS
FESTAS

